

A Transcrição para Trombone da Suite in A minor para flauto concertato de G. P. Telemann: construindo a performance

The transcription for Trombone from the Suite in A minor for flauto concertato of G. P. Telemann: building a performance

Ricardo Pacheco¹
najatbone@yahoo.com.br
Silvia Maria Pires Cabrera Berg²
silviaberg@usp.br

Resumo: Este artigo trata sobre a transcrição da Suite in A minor flauto concertato de G.P. Telemann para trombone e das soluções que estão sendo consideradas durante o processo de transcrição. As soluções aqui apresentadas são resultantes de um processo em andamento, como parte de pesquisa para uma dissertação de mestrado; apresentaremos aqui o passo a passo do processo de transcrição assim como da técnica trombonística empregada.

Palavras chave: transcrição, Telemann, trombone, Suite solo, performance

Abstract: This article discusses the editing decisions taken into consideration during the process of a transcription for trombone from the Suite in A minor for *flauto concertato* by G. P. Telemann. The suggestions presented here are the partial results of a research in progress to fulfill the requirements for a master's thesis; the various stages of the transcription process are presented, as well as those techniques that pertain specifically for the slide trombone.

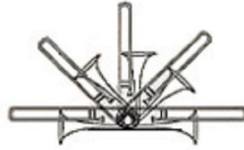
Keywords: transcription, Telemann, trombone, Suite solo, performance analysis

1. Introdução

Devido ao grande desenvolvimento que vem ocorrendo com a técnica do trombone nas últimas décadas, a necessidade de novos repertórios para o instrumento faz-se constante. Obras contemporâneas como a *Improvisation für trombone solo* do trombonista e compositor uruguaio Enrique Crespo, *Basta for trombone* do compositor sueco Folke Rabe e *Sequenza V: for trombone* do compositor italiano Luciano Berio são obras que exigem grande técnica de execução, e atestam o desenvolvimento alcançado pelos trombonistas principalmente pelas aquisições advindas do uso da técnica estendida aplicada ao instrumento. Por outro lado, transcrições de obras de períodos

¹ Doutorando na Universidade de Évora (Portugal) - Interpretação Musical.

² Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de RP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.



anteriores compostas para outros instrumentos, sejam estes de sopro ou cordas, além de também promover a expansão do repertório solo para o trombone, contribuem também para o desenvolvimento técnico do instrumento, pois apresentam problemas diversos dos comumente encontrados no repertório específico composto para este instrumento.

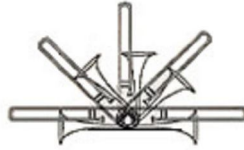
Este artigo trata da transcrição da Suite in A minor para flauto concertato de G.P. Telemann para trombone e das soluções que estão sendo consideradas durante o processo de transcrição. Para este fim, escolhemos detalhar todo o passo a passo do processo da transcrição de um instrumento de sopro de madeira para um instrumento de metal de diferente tessitura do instrumento original. No processo da transcrição para o trombone de uma obra para flauta, nos deparamos com os problemas de execução em passagens rápidas e com intervalos que, para a flauta são relativamente de fácil execução, mas que ao serem transpostas para o trombone apresentam dificuldades técnicas que necessitam de outra sistematização de estudo.

No período barroco os processos de transcrição eram procedimentos comuns, que poderiam ou não ser executados entre instrumentos da mesma família. Esses procedimentos acarretaram transcrições de natureza mais complexa; em uma transcrição de instrumento melódico para um instrumento harmônico como o alaúde ou cravo haveria como nos mostra a tradição de transcrições ocorridas desde o período barroco, um processo de preenchimento harmônico de acordes e linha do baixo contínuo, assim como um processo de ornamentação melódica escrita ou não. No caso inverso, o procedimento acarretaria um processo de redução, e em ambos os casos, faz-se necessário um profundo conhecimento da obra, estilo e estrutura harmônica, para a realização de uma transcrição dessa natureza, além de obviamente, do conhecimento técnico do instrumento e suas possibilidades de execução.

As soluções aqui apresentadas são resultantes de um processo em andamento, como parte de pesquisa para uma dissertação de mestrado.

2. Sobre a obra

Segundo *The Classical Performance Podcast*, a composição da *Suite in A Minor for Flute and Strings* foi inspirada pela visita de *Louis Bouffardin*, um virtuoso flautista que excursionava pela Europa; não há no entanto, indícios de que este tenha inspirado a composição da



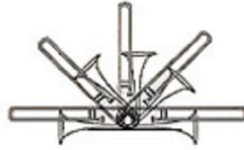
Suite in A minor para flauta concertato de G.P. Telemann. Outro nome que nos parece ser mais provável: *Pierre-Gabriel Buffardin*, virtuoso flautista francês que que lecionava para o irmão mais novo de Bach, *Johann Jacob*, em Constantinopla um pouco antes de 1712 e que posteriormente em 1715, juntou-se a orquestra da corte de Augustus II em Dresden, sendo ouvido pelo próprio J. S. Bach. Sua perícia com o instrumento inspirou um número de composições para flauta do próprio Bach (TOFF, 2012, p. 205).

Telemann deixou *Leipzig* para dirigir-se a *Sorau* a fim de tornar-se *Kapellmeister* para o Conde *Erdmann II* de *Promnitz*. Há indícios de que tenha composto 200 “*Overturer*” enquanto servia na capela em Sorau. Este número é provavelmente uma referência ao numero de aberturas francesas e suítes compostas para aquela corte (BUELOW, 2004, p. 560).

A *Suite in A minor* foi escrita em homenagem ao Conde *Erdmann* quando retornou de Paris em 1704 (TOFF, 2012, p. 207).

3. O processo de transposição

Não se pode afirmar que haja uma tonalidade melhor ou pior para a transcrição para o trombone, podemos sim, fazer a uma escolha por alguma tonalidade que seja funcional, técnica e musicalmente apropriada, e nisso implica o (bom) efeito sonoro e técnico desejado. Muitos trombonistas transcrevem as obras na tonalidade original. Por outro lado, há transposições nas mais variadas possibilidades desde que se mantenham as características da obra o mais fielmente possível. Toda a transcrição musical requer um cuidadoso processo, e uma cuidadosa relação entre o transcritor e o intérprete. Segundo o artigo de Barbeitas para a Revista *Per Musi*, no século XX, a prática transcritiva entrou em notório declínio, sobrevivendo, de forma um tanto marginal, basicamente como procedimento para ampliação de repertório de alguns instrumentos (BARBEITAS idem, 89). Entendemos que a prática da transcrição tenha se tornado menor em relação a períodos anteriores, devido ao maior número de obras escritas para instrumentos que antigamente não eram tratados como solistas. Defendemos, no entanto a ideia de que a transcrição, no caso específico do trombone, além de ampliar o repertório existente, pode contribuir pedagogicamente para o estudo mais aprofundado do instrumento que não vise o exercício puramente técnico, acrescentando ao estudo do instrumento obras não específicas.



Segundo a definição de Adler (ADLER, 1989 p. 312), tessitura é o conjunto de notas que melhor convém a cada instrumento ou o conjunto de notas que se repetem numa peça ou trecho e que constitui, por assim dizer, uma espécie de média do registro em que foram compostos. Adler descreve a tessitura do trombone da seguinte forma:



Fig. 1 – Tessitura do trombone

Cita também que as quatro notas em parênteses são executáveis para músicos profissionais, mais são de arriscada execução. E seguindo sua acepção sobre a tessitura do trombone, Adler também descreve o registro característico do trombone:



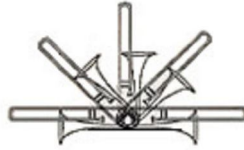
Fig. 2 – Registro característico do trombone

Para realizar o processo de transcrição consideramos a tessitura definida por Adler como parâmetro de análise dos métodos de estudos técnicos, melódicos e exercícios de aquecimento para elucidar e justificar o processo de transcrição e assim construir a performance para a execução da transcrição da Suite in A minor aqui proposta.

4. Construindo a Performance

Para construir a performance de uma obra precisamos nos concentrar nos seguinte propósitos:

- 1) Se a obra é passível de transcrição para o instrumento em questão;
- 2) Se a escolha da tessitura e tonalidade não virão a descaracterizar a obra;
- 3) Se a transcrição, por exigir em seu processo maior complexidade (prevista, mas não necessariamente realizada na obra original), não perderá a “intenção musical”;
- 4) Se a *performance* da obra será exequível para o interprete;
- 5) Se o resultado será musicalmente pertinente.



Iniciando pela escolha da tessitura, notamos que segundo Adler o trombone tem uma tessitura pré-definida com quatro notas de execução arriscada. Para tornar a transcrição da Suite em um âmbito das notas mais “seguro”, propusemos que a Suite fosse transcrita para o tom de Dó menor. Esta tonalidade possibilita ao trombone executar as notas dentro do registro proposto por Adler, provendo ao interprete uma performance segura.

As soluções técnicas e melódicas empregadas na Suite estão dentro das exigências técnicas que o interprete precisa ter ao longo de seus estudos de trombone para poder executá-las: as notas arriscadas citadas por Adler não foram relacionadas nesta transcrição de modo que a execução da Suite não está circunscrita a músicos profissionais, podendo ser executada por estudantes de nível intermediários e avançados e desta maneira, também vir a fazer parte do repertório de estudo do instrumento.

Os sete movimentos existentes na Suite, sendo 1. *Ouverture*, 2. *Les Plaisirs*, 3. *Air à l'Italian*, 4. *Menuet*, 5. *Réjouissance*, 6. *Passepied* e 7. *Polonaise* possuem cada uma, particularidades técnica-musical distintas. Deparando com tal ocorrência para o processo de construção da *performance* citamos neste artigo os meios técnico-trombonísticos que viabilizaram ao interprete construir e desenvolver a virtuosidade instrumental e performática, assim como da multiplicidade técnica que o interprete precisará aplicar durante a execução da obra.

Relacionamos abaixo os métodos utilizados para a construção técnica da performance da obra:

ARBAN, J. B. – *Complete method for trombone & euphonium*

BECQUET, M. - *Exercises (6) for Quick & Easy Warmup*

BORDOGNI, G. M. – *Vocalises Complete*

CLARKE E. – *Technical Studies*

GORDON, C. – *Systematic Approach to Daily Practice in Bass Clef*

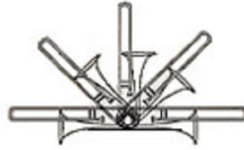
HUNSBERGER, D. – *The Remington Warm-Up Studies*

KLEINHAMMER, E. – *The Art of Trombone Playing*

LANE, G. B. – *Concise Daily Routines for Trombone*

MARSTELLAR, R. – *Basic Routines for Trombone*

MUELLER, R. – *Technical Studies for Trombone*

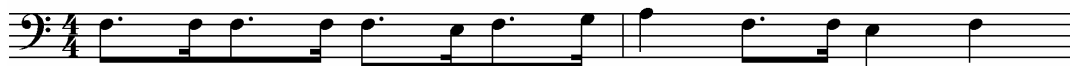


SCHLOSSBERG, M. – *Daily Drills & Technical Studies*

SLOKAR, B. – *Daily Studies*

Para elucidar e fundamentar a construção técnica da performance da obra a ser transcrita, cito alguns exemplos cuja pertinência técnica faz-se presente nos exercícios:

Exemplo 1: Ex. 13 p. 33 ARBAN, J. B. – *Complete method for trombone & euphonium*



A prática deste exercício (exemplo 1) possibilita auxiliar o intérprete na execução da *Ouverture* da Suite. O ritmo contido no exercício, tanto na sua forma original como também variada, ocorre com frequência na primeira parte da abertura.

A segunda parte da *Ouverture* é composta de uma fuga que se desenvolve no ritmo de colcheias e semicolcheias, podendo ser praticado no seguinte exercício:

Exemplo 2: Ex. 36 p. 42 ARBAN, J. B. – *Complete method for trombone & euphonium*

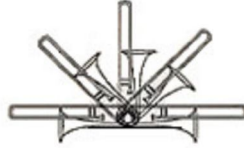


São várias as séries de exercícios que o intérprete praticaria para ter uma execução “segura”, e a fragmentação das passagens técnicas podem ser encontradas nos métodos relacionadas em forma de exercícios técnicos. Para a prática de do *Allegro* do movimento *Air l’Italien*, sugerimos este exercícios de intervalos:

Exemplo 3: Ex. 3 p. 128 ARBAN, J. B. – *Complete method for trombone & euphonium*



Exemplo 3:



5. Considerações Finais

Optamos nesta transcrição para trombone pela tonalidade de Dó menor que se mostrou própria pelo fato da tessitura estar dentro das prescrições de Adler, de modo a segurar para uma execução, onde os desafios musicais sejam de ordem maior do que os desafios técnicos.

Os exercícios propostos para auxiliar o interprete a construir a performance da Suite, são alguns dos muitos exercícios praticados na construção da técnica trombonística, fundamentando as possíveis possibilidades de execução técnica e musical encontradas no movimentos preservando a função musical da obra original.

6. Referências bibliográficas

- ADLER, S. (1982). *The Study of Orchestration*, Second edition, 1989 p. 312 – 13.
- BARBEITAS, F. T. *Revista Per Musi*, Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 89
- BOYD, Malcolm (1980). “Arrangement – Transcription”. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London, Stanley Sadie.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*.
- DARDO, Gian Luigi (1989). “Trascrizione”. In: *Dizionario enciclopedico universale della musica e dei musicisti*. Torino, UTET.
- TOFF, N. *The Flute Book: A Complete Guide for Studies and Performance*, 2012. p 205 – 207.
- ZOHN, Steven. *Music for a Mixed Taste: Style, Genre, And Meaning in Telemann’s Instrumental Works*. 2008.